

## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DIANTE A COVID-19**

Ellen de Fátima  
Silva Ribeiro  
Universidade  
Estadual da Paraíba  
Alagoa Grande –  
Brasil  
ellen.fatima11@gm  
ail.com

Natália  
Fernanda Isidro  
da Silva  
Universidade  
Estadual da Paraíba  
Mulungu – Brasil  
natalia.isidro@alun  
o.uepb.edu.br

Monick Lays  
Adelino de  
Lima Moura  
Universidade  
Estadual da Paraíba  
Mulungu – Brasil  
monicklays44@gm  
ail.com

Maria de Paula  
Cordeiro da  
Silva  
Universidade  
Estadual da Paraíba  
Mulungu – Brasil  
maria2456paula@g  
mail.com

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo principal discutir a importância da família na mediação de atividades no período da pandemia do Covid-19, com a finalidade de ressaltar a significância da participação da família no processo educativo. Além disso, apresentar a vulnerabilidade social das famílias e como isso afeta o desenvolvimento educativo da criança. A princípio, propõe-se refletir sobre a adaptação que o corpo docente e a família passaram com a nova modalidade de ensino emergencial. Posteriormente, busca-se apresentar os impasses encontrados referentes à acessibilidade no uso das ferramentas tecnológicas. E por fim, apresentar os desafios que as famílias brasileiras encontram ao mediar as atividades propostas pelos professores. Como parte do procedimento metodológico utilizou-se da pesquisa bibliográfica fazendo uso das discussões dos seguintes autores: Bourdieu (1996) e Lenoir (1998) e da Constituição Federal (1988). Assim como um estudo de caso com a aplicação de um questionário abordando a temática, com a finalidade de conhecer a realidade das famílias no processo educativo das crianças. Dessa forma, atestou-se que a presença da família, principalmente no contexto atual, é primordial para o desenvolvimento escolar da criança, além de que possibilitou compreender a dificuldade dos responsáveis para mediar as atividades.

**Palavras-chave:** Covid-19, Família, Escola, Mediação.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil e todo o mundo estão passando por um momento atípico e turbulento. Desde meados de Dezembro de 2019 enfrentam uma pandemia, em decorrência do SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19 ou o novo Corona Vírus, que teve origem na China. No Brasil, em Fevereiro de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso de Covid-19 e vem se estendendo até o momento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que para conter a disseminação do covid-19 é necessário isolamento e distanciamento social, como forma de prevenir a transmissão deste vírus.

Diante o contexto pandêmico, toda a sociedade teve que se reorganizar e reinventar para continuar seu funcionamento, de maneira a seguir todos os protocolos da OMS. Como consequência, a educação passou por uma adaptação para continuar a promover o ensino e aprendizagem. Por isso, foi adotada a modalidade educacional denominada de Ensino Remoto Emergencial. Como o nome já afirma, esta foi pensada de modo emergente, a minimizar o impacto na educação, sendo utilizado desde a educação básica ao ensino superior. Para esse ensino, faz-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Em suma, a mediação antes feita apenas pelo professor agora passa a ser responsabilidade dos pais e/ou responsáveis da criança. Levando em consideração a classe social dos alunos da rede de ensino pública e sua vulnerabilidade social, tem-se problemática quanto o acompanhamento das aulas. Além disso, o nível de ensino dos pais ou responsáveis pela mediação junto às crianças é um dos desafios acerca de uma aprendizagem significativa destes diante a pandemia.

Por esse motivo, essa temática justifica-se e é relevante, uma vez que busca compreender como ocorre essa nova modalidade educacional, em decorrência do contexto pandêmico, de modo que o processo de mediar o conhecimento agora é responsabilidade não só do profissional da educação, mas também do âmbito familiar. É importante refletir o papel da família no processo educativo e a vulnerabilidade social das famílias dos educandos da rede de ensino público, colocando em pauta a relação entre a família e a escola como estritamente necessária, já que o processo educativo está mais do que nunca interligado a essas duas áreas.

Partindo dessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo geral reconhecer a importância da participação da família no que diz respeito à educação no período de pandemia. Atrelado a isso, tem-se os objetivos específicos buscando analisar a relação entre a família e a escola no contexto atual do Covid-19; apresentar os impasses encontrados pelos familiares no processo de mediar as atividades através do ensino remoto; compreender a realidade social e as vulnerabilidades encontradas pelas famílias diante o Coronavírus.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como alternativa para conter o agravamento e o contágio do vírus, os órgãos públicos determinaram o isolamento e distanciamento social como forma de contenção. Sendo assim, como consequência houve a necessidade do fechamento das escolas de rede pública e privadas de ensino, uma vez que estas são ambientes onde ocorrem constantemente interações sociais, por conseguinte aglomerações.

Em Março de 2020 o Brasil entrou na pandemia do Covid-19, e as aulas precisaram ser reformuladas para a nova modalidade do ensino remoto, pensada de forma emergencial para que garantisse a continuidade das aulas, já que é um direito assegurado pela Constituição de 1988, no Art.205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Entende-se por família, o agrupamento de pessoas que residem na mesma casa, ou seja, têm-se diversos tipos de arranjos familiares na sociedade. Para Lenoir (1998, p. 74): “Noção de família designa, implicitamente, um todo coerente, estruturado em uma palavra, unido.” Assim sendo, é imprescindível que os responsáveis pelas crianças possuam uma relação com o âmbito escolar, uma vez que ambos são responsáveis pela formação desta para torna-lo um cidadão crítico e autônomo.

A família desempenha um papel muito importante na educação da criança, pois ela é a primeira a ofertar isso através de valores e crenças, como afirma Bourdieu:

A família desempenha um papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do habitus primário. (BOURDIEU, 1996, p. 144).

Comumente, a família aposta na educação da criança como a escola sendo a única responsável. Atualmente no meio pandêmico, ambas trabalham juntas buscando ofertar educação a essas crianças, pois ao perder o contato presencial com estas, a fonte de informações e contato passou a ser quase unicamente restrita aos responsáveis. Dessa forma, a família passa a ter uma maior relevância na educação da criança, pois é através dela que o processo de aprendizagem dos conteúdos estabelecidos pela escola será mediado, ou seja, a família passa a trabalhar de forma coadjuvante com o professor na educação da criança.

Diante o ensino remoto emergencial, profissionais da educação necessitaram se desdobrar para promover as aulas através de ferramentas digitais. Uma das problemáticas envolvendo o uso dessas ferramentas é a acessibilidade e acompanhamento das aulas, pois famílias da rede pública de ensino, a maioria de baixa renda, não possuem tanta disponibilidade de aparelhos eletrônicos nas residências. A vulnerabilidade aumentou após perdas de emprego devido à crise econômica.

Para além da vulnerabilidade econômica das famílias de baixa renda, tem-se também a falta de uma estrutura familiar no processo de mediação das atividades. É muito desafiador esse processo de mediar conhecimento principalmente para as famílias, pois não possuem nenhum preparo para realizar esse processo, a maioria deles podendo ser analfabetos ou semianalfabetos. Essa realidade dificulta e atrasa o processo educativo da criança que depende dos familiares para conseguir ter uma aprendizagem significativa.

A relevância da família no contexto atual da pandemia do Covid-19 e sua relação com o corpo docente da escola mostra a necessidade do diálogo entre ambos referentes à educação do alunado. Assim como o professor desenvolve um papel fundamental na vida estudantil da criança, os responsáveis por estas também apresentam uma significativa participação no processo educativo infantil. É através da mediação familiar que a criança vai desenvolver os conhecimentos e aprendizagens propostas pela escola. Dessa forma, para o melhor desenvolvimento da criança a escola e a família precisam ter um forte vínculo, principalmente no contexto atual.

## **METODOLOGIA**

Por meio dos objetivos expostos nesse trabalho a abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo em educação e de caráter exploratória, visando compreender melhor a temática exposta. Além disso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, que como ressalta Gil “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (2002, p.44). Apresentou discussões de Bourdieu (1996), Constituição Federal (1988), e Lenoir (1998).

Finalizando realizou-se um estudo de caso, onde através da aplicação de um questionário com um familiar, que foi estruturado com três perguntas abertas, buscou-se investigar a realidade das famílias sobre a temática explicitada. O processo de seleção

ocorreu de maneira virtual fazendo uso da ferramenta Whatsapp. A família selecionada faz parte da vizinhança de uma das autoras do artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como consequência da pandemia causada pelo Covid-19, todo o corpo docente e discente tivera que se desdobrar e reinventar na prática. No que se refere à educação básica, a relação da escola com a família tem-se feito mais que presente no atual contexto. Mediante a isso, aplicou-se um questionário com um responsável pela criança para compreender como está ocorrendo o ensino nessa nova modalidade.

A primeira questão diz o seguinte: “Diante o contexto atual que estamos vivenciando como está acontecendo a relação entre a escola e a família?”. Como resposta obtivemos: “Com o telefone. A gente tem o grupo com o professor, a gente entra em contato com o professor. A minha menina estuda pelo telefone e está no reforço também. Se a gente tiver alguma dúvida ele vai e tira a dúvida da gente, o professor sempre está ali para ajudar.”

A outra pergunta está relacionada as dificuldades sobre a acessibilidade, “Relacionado a essa nova modalidades de ensino, você encontrou dificuldades relacionada a acessibilidade e/ou o uso de ferramentas digitais para acompanhar as aulas online? Se possível, justifique.” A responsável respondeu: “Sim, tem vezes que sim porque a gente tem menino novinho e o menino pequeno sempre quer o telefone e fica chorando, aí empata aquela irmã estudar. Está sendo difícil nesse sentido.”

Por fim, como ultimo questionamento tivemos: “Como está sendo conciliar a rotina diária juntamente a mediação das atividades? Existe alguma dificuldade na hora de ensinar as atividades para a criança? Quais?”. A resposta foi a seguinte: “Não, eu botei ela no reforço desde o ano passado, porque senão eu não dou conta. Tenho menino pequeno, ele tem problema, aí não tem como ensinar a ela não”.

Após as apresentações dos dados citados acima foi possível visualizar que o meio de interação entre a escola e família se dá por grupos virtuais e que a responsável pela educação doméstica entende suas restrições acerca de mediar o ensino-aprendizagem para a criança sem uma terceira ajuda, esta sendo o reforço escolar mencionado, sendo este uma melhor opção para o processo educativo da criança. Além disso, percebe-se a

dificuldade que a criança possui na acessibilidade da ferramenta de estudo (celular), uma vez que tem-se um único aparelho e o mesmo é dividido entre a família.

Para os responsáveis conciliar a rotina diária de trabalho e afazeres domésticos, juntamente a educação doméstica é um dos desafios enfrentados, assim como a acessibilidade a aparelhos eletrônicos. A família reconhece a importância da atenção que a criança necessita e que não há estruturas para ofertar a mediação necessária para a realização das atividades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia do Covid-19 alterou toda a estrutura da sociedade. A educação precisou se reinventar e todo o corpo docente reformular sua organização para continuar a ofertar o ensino. A modalidade de ensino remoto emergencial foi à alternativa encontrada para prosseguir com a educação e não atrasar os educandos. O ensino remoto de emergência surpreendeu não apenas os professores que tiveram que se reinventar, mas também aos familiares que precisaram adaptar-se a uma educação doméstica sem nenhum preparo.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é de extrema necessidade, pois é através das tecnologias que acontece a interação entre professor, aluno e família.

Assim sendo, devido à brusca pausa nas aulas presenciais e passando a aula em ambientes virtuais a família apresenta extrema importância no processo educativo da criança, pois esta será responsável junto ao docente pela mediação de conhecimentos, e desenvolvimento da aprendizagem através das atividades, ou seja, a família é aquela que apresenta como característica, nesse contexto pandêmico, perpassar os conhecimentos para a criança de modo que alcance os objetivos educacionais de forma significativa.

Apesar dos percalços encontrados na educação doméstica temporária, a família passa a ser coadjuvante junto ao professor no que se diz respeito ao desenvolvimento estudantil, principalmente nas séries iniciais. Para que a criança tenha uma aprendizagem significativa nesse período pandêmico o professor não é o único responsável, e por esse motivo a relação entre a escola e a família deve ser favorável.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL, **Constituição Federal Brasileira**. Art.225. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp). Acesso em: 13/06/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade. In: Fazenda, I.C.A.(org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.